

PROJETO DE EXTENSÃO NO IMDAZ (INSTITUTO DE MENORES DOM ANTÔNIO ZATTERA)

Danielle Trindade Madono Pires¹
Fernanda Rodrigues Pontes²
Daniel Moraes Botelho³
Ieda Lourdes Gomes de Assumpção⁴

1 Graduanda do 4º semestre do Curso de Psicologia da Universidade Católica de Pelotas (UCPEL) e Extensionista do Projeto Educação com a Comunidade - danielle.pires@sou.ucpel.edu.br

2 Graduanda do 4º semestre do Curso de Psicologia da Universidade Católica de Pelotas (UCPEL) e Extensionista do Projeto Educação com a Comunidade - fernanda.rpontes@sou.ucpel.edu.br

3 Doutor, professor da UCPEL, orientador e coautor - daniel.botelho@ucpel.edu.br

4 Doutora, professora da UCPEL, orientadora e coautora - ieda.assumpcao@ucpel.edu.br

Resumo: O presente trabalho relata uma experiência vivenciada no projeto de extensão educação com a comunidade em espaço não escolar, realizado no Instituto de Menores Dom Antônio Zattera (IMDAZ). Este relato apresenta os caminhos e reflexões sobre os processos de

educação, no âmbito das habilidades sociais e emocionais, realizada na Instituição com adolescentes de 14 a 17 anos. A experiência incluiu atividades em grupo, utilizando dinâmicas que visaram fortalecer a autoestima, o autocontrole e a capacidade de tomar decisões.

Palavras-chave: Extensão universitária. Adolescentes. Prevenção de saúde.

1 INTRODUÇÃO

A extensão universitária convoca a universidade a aprofundar seu papel como instituição comprometida com a transformação social, um espaço dialógico entre saberes populares e acadêmicos em prol da construção de conhecimento.

De acordo com os estudos de Santana (et. al., 2021), o Plano Nacional de Extensão Universitária, destaca que as atividades de extensão a contar dos anos 2000, devem envolver diferentes áreas do conhecimento, incluindo distintas estratégias pedagógicas, didáticas e sociais. Constituinte assim, um dos pilares do processo de ensino-pesqui-

sa-extensão de maneira a oportunizar aos discentes e docentes o aprimoramento de habilidades e competências envolvendo uma atitude crítica-reflexiva junto à comunidade.

A política de extensão na Universidade Católica de Pelotas (UCPEL) é uma iniciativa que visa conectar a universidade à comunidade, promovendo a troca de saberes e experiências entre o ambiente acadêmico e a sociedade. Esses projetos têm como objetivo contribuir para a formação dos estudantes, ao mesmo tempo em que oferecem benefícios à comunidade, seja por meio de serviços, pesquisas aplicadas ou atividades educativas e culturais.

A vivência da extensão universitária oportuniza aos discentes experiências que os direcionam para atitudes responsáveis e seguras, contribuindo para a promoção da comunicação entre a universidade e o ambiente externo, e interligando, dessa forma, o ensino, a pesquisa e a extensão (Sampaio et. al., 2018).

Esses projetos são uma parte fundamental da missão da UCPEL, que visa formar profissionais capacitados e conscientes de seu papel na sociedade, além de contribuir para o desenvolvimento social e econômico da região em que está inserida. Para nós, estudantes, participar de um projeto de extensão é uma oportunidade de aplicar o conhecimento adquirido em sala de aula em situações reais, desenvolver habilidades e práticas e fortalecer o compromisso social.

[...] a extensão universitária é, na realidade, uma forma de interação que deve existir entre a universidade e a comunidade na qual está inserida. Essa interação deve acontecer com base na parceria em que a inserção de estudantes nos projetos ocorra por motivos sociais, ou seja, que os estudantes estejam motivados a participar e consigam aprimorar algumas habilidades sociais, formando uma concepção de mundo diferenciada, construindo um olhar crítico e reflexivo das necessidades da comu-

nidade onde estão sendo desenvolvidos os projetos de extensão universitária. (Oliveira; Júnior, 2015, p. 41-42).

O Projeto de Extensão Educação com a Comunidade no Espaço Não Escolar (PEEC), desenvolvido no Instituto de Menores Dom Antônio Zattera (IMDAZ), buscou promover processos educativos e a produção de conhecimentos, na dialogicidade dos saberes populares e acadêmicos. Esse processo transitou no campo do desenvolvimento socioemocional, proporcionando um espaço para o diálogo, a expressão de sentimentos e emoções, reflexões sobre expectativas pessoais e de grupo, cuidados com a saúde na adolescência e integração social por meio de dinâmicas e rodas de conversa.

2 METODOLOGIA

As atividades do projeto de extensão foram desenvolvidas ao longo de três meses com encontros quinzenais que incluíam dinâmicas de grupo, oficinas de expressão artística, cinema, lanche coletivo e rodas de conversa. Nestes momentos, potencializaram-se o autoconhecimento e o sentimento de coletividade.

Apresentaremos, de forma objetiva, as dinâmicas desenvolvidas com o grupo. Em cada encontro, foram propostas atividades específicas para promover a comunicação, cooperação, reflexão sobre medos e inseguranças, compreensão de verdade e mentira, além da expressão de sentimentos e

REVISTA

EXTENTIO
UCPEL
CATÓLICA DE PELOTAS

emoções. Além deste foco, houve um cuidado especial com a saúde, incluindo uma palestra sobre saúde na adolescência.

a) *Quebrando o Gelo*, foi uma dinâmica desenvolvida para estimular a reflexão sobre as transformações das experiências ao longo da vida. Utilizamos uma sequência de movimentos corporais individuais, em que cada participante começa com um gesto simples e, ao passar para o próximo colega, transforma esse movimento em algo totalmente novo.

b) A atividade *Pirulito* envolveu a compreensão da importância do trabalho em equipe e da solidariedade. O desafio consistia em abrir um pirulito mantendo um braço totalmente reto, sem dobrá-lo, enquanto o outro permanecia dobrado atrás das costas. Esse desafio só pôde ser cumprido quando o grupo percebeu que, unindo-se, conseguiria encontrar uma solução para a dinâmica proposta.

c) A dinâmica *Caixa Vazia* utilizou uma metáfora poderosa para ilustrar como muitas vezes criamos preocupações e medos baseados em nossas próprias suposições e pensamentos. A atividade foi projetada para explorar as reações emocionais dos adolescentes diante do desconhecido. Durante a experiência, cada participante colocava a mão dentro de uma caixa, o que estimulava a imaginação e a criatividade, levando cada um a criar histórias ou cenários sobre o que poderia estar dentro dela, ampliando as

emoções e tornando a experiência intensamente pessoal.

d) *Duas verdades e uma mentira*, foi uma atividade divertida e envolvente que ajudou os participantes a se conhecerem melhor, promovendo a interação e a construção de confiança entre eles. Cada participante deveria pensar em três afirmações sobre si mesmo, sendo duas verdadeiras e uma falsa, sendo que os demais participantes deveriam tentar adivinhar qual era a mentira.

e) A dinâmica *Caixa dos Sentimentos*, teve como objetivo promover a expressão e reflexão emocional, a empatia e a comunicação entre os participantes. Cada participante foi convidado a escrever um sentimento em uma folha de papel sem identificação e colocá-la na caixa. Em seguida, cada papel foi retirado da caixa e lido, e houve uma conversa sobre cada um dos sentimentos apresentados, sem julgamentos, pois esse era um exercício de empatia.

f) A *Sessão de Cinema* foi o fechamento da dinâmica *Caixa dos Sentimentos*, focada nas emoções. O filme escolhido, *Divertidamente 2*, enfatiza a multiplicidade de sentimentos que vivenciamos a cada momento, especialmente na adolescência. Ao término do filme, houve um lanche coletivo, seguido de uma roda de conversa que refletiu sobre os sentimentos, destacando que todos eles são comuns a todos nós. Além disso, foram discutidas formas de lidar com os sentimentos, emoções e desafios expostos pelo grupo de maneira

mais consciente, após a abordagem de todas as emoções transmitidas no filme.

g) A palestra dos estudantes da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), integrantes do projeto de extensão “Expedição do Ginecologicamente Falando”, foi a última atividade realizada. Em uma roda de conversa descontraída e respeitosa, foram abordados temas relacionados à saúde na adolescência e diversas dúvidas apresentadas pelo grupo foram esclarecidas. Após a roda de conversa, foram entregues kits de higiene pessoal a cada um dos adolescentes presentes, e o projeto de extensão foi encerrado com uma bela confraternização.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os programas e projetos de extensão representam espaços possíveis de diálogo com a comunidade, entrelaçando conhecimentos científicos e acadêmicos. O projeto Educação com a Comunidade, em espaços não escolares, proporcionou aos discentes do curso de Psicologia uma práxis no âmbito dos processos de formação acadêmica. Neste sentido, o movimento extensionista provoca o encontro com o outro e, por meio da dialogicidade, encontramos estratégias para atender às demandas da comunidade, bem como ampliamos o nosso processo de formação acadêmica.

A comunidade em foco, como já salientamos, é um grupo de adolescentes (14 a 17 anos) em

contextos e processos de vulnerabilidade distintos. Portanto, o IM-DAZ visa oferecer um ambiente seguro e educativo, em que crianças, adolescentes e jovens desenvolvam suas potencialidades para promoção da autonomia e protagonismo. Porém, como típico da faixa etária, os adolescentes apresentam suas inquietações, sonhos e os desafios no seu dia-a-dia. Neste contexto, a construção das ações educativas foi desenvolvida com o grupo e, a partir das dinâmicas propostas, transitou-se por questões emocionais, sociais e culturais.



Figura 1 -
Fachada
do IMDAZ

Cada encontro proporcionou múltiplas aprendizagens, tanto para as estudantes que realizaram as dinâmicas quanto para os adolescentes envolvidos neste momento de aprendizagem e troca de saberes. Já no primeiro encontro, houve desinibição e participação efetiva dos 21 adolescentes, que foram incentivados a observar, adaptar e inovar a expressão corporal, explorando diferentes formas de comunicação não verbal. Esse fluxo contínuo de movimentos promoveu

Fonte: <https://ucpel.edu.br/laravel/public/storage/noticias/May2024/jy5h8Ww8S-2BuuScCy7Ng.jpeg>

uma rica diversidade de expressões, demonstrando como cada adolescente pode contribuir com sua criatividade e personalidade para criar algo novo e surpreendente. A dinâmica incentivou a colaboração e a compreensão entre os adolescentes, destacando a beleza da diversidade de formas de expressão. Criatividade, trabalho em equipe e aprendizagem coletiva foram elementos importantes para o desenvolvimento socioemocional e a cooperação.

Diante do desafio de desembrulhar um pirulito, os adolescentes aprenderam a importância de trabalhar de forma integrada. Eles perceberam que, muitas vezes, a resposta para os desafios está na colaboração e no apoio mútuo, reforçando a ideia de que precisamos uns dos outros para superar obstáculos e alcançar nossos objetivos. A dinâmica promoveu não apenas a resolução de problemas, mas também fortaleceu os laços de amizade e confiança entre eles.

Seguindo esse momento de convivência e coletividade, as estudantes de Psicologia decidiram provocar outras sensações por meio de uma caixa vazia, que poderia evocar medos, temores, ansiedade e angústia. O que há em uma caixa quando não conseguimos ver o que está dentro? A experiência foi projetada para provocar uma série de sentimentos, como expectativa, medo e ansiedade, já que os adolescentes não sabiam o que esperar. Essa simples ação estimulou a imaginação e a criatividade, fazendo com que cada um criasse histórias ou cenários sobre o que

poderia estar dentro da caixa. Ao final da atividade, os participantes descobriram que, na verdade, a caixa estava completamente vazia, desafiando sua percepção da realidade e a força da imaginação. A dinâmica foi finalizada com uma discussão em grupo sobre as experiências e sentimentos vivenciados, promovendo reflexões sobre como lidar com a ansiedade e o medo do desconhecido.

Seguindo a estratégia de explorar a percepção, a “Caixa dos Sentimentos” foi um excelente momento para oportunizar a conversa, a compreensão de si e a importância de se relacionar coletivamente. Discutimos diferentes maneiras de lidar com os desafios emocionais, refletidos nos sentimentos compartilhados. Falamos sobre técnicas de respiração consciente e mudança de foco, mostrando como essas práticas podem ajudar a gerenciar as emoções de forma mais eficaz, diminuindo a ansiedade e a raiva que muitos deles relataram sentir. Enfatizamos também a importância de pedir ajuda e procurar o psicólogo disponível no instituto quando ficamos angustiados diante de alguma situação.

A partir desse movimento, percebemos a necessidade de continuar a conversa sobre o assunto. Nós, estudantes voluntárias, tivemos a ideia de tornar o tema mais leve e convidar todos a assistir ao filme “*Divertidamente 2*” no cinema. Essa atividade permitiu que os participantes refletissem sobre o que discutimos e como se sentiram durante a dinâmica, de uma maneira mais descontraída.



Figura 2 -
Adolescentes
e voluntárias
na sessão
de cinema
“Divertidamente
2”

Fonte: as
autoras.

A experiência no cinema, assistindo ao filme “*Divertidamente 2*”, complementou perfeitamente a dinâmica “*Caixa dos Sentimentos*”, reforçando a importância de entender e lidar com as emoções de forma saudável. Foi gratificante observar como a atividade no cinema ajudou os participantes a refletirem sobre suas emoções de maneira leve e

acessível. Participar dessa dinâmica foi recompensador, pois pudemos ver a transformação dos adolescentes, além do fortalecimento dos laços de empatia e apoio mútuo dentro do grupo. O convívio social foi exercitado durante a sessão no Cinema Shopping Pelotas e, em seguida, durante um lanche coletivo na praça de alimentação.



Figura 3 -
Lanche coletivo
no Shopping
Pelotas

Fonte: as
autoras.

REVISTA

**EX
TEN
TIO**
UCPEL

CATÓLICA DE PELOTAS

Figura 4 -
Confraternização
e encerramento
do projeto

Fonte: as autoras.



A confraternização foi uma oportunidade para uma conversa informal sobre o filme. Neste momento, entre as risadas e muitas conversas os adolescentes compartilharam as impressões e emoções, estabelecendo sentimentos de conexão para estabelecer outros vínculos com o grupo.

A última proposta de intervenção foi um “bate papo” com estudantes da UFPEL, integrantes do projeto de extensão “Expedição do Ginecologicamente Falando” (saúde na adolescência). Nesse encontro, foram abordados temas e esclarecidas dúvidas de acordo com as demandas dos adolescentes. Assuntos como infecções sexualmente transmissíveis, métodos contraceptivos, vacinas, locais para atendimento médico, entre outros, surgiram durante a conversa.

Após a roda de conversa com os adolescentes, retomamos a importância do autocuidado com a distribuição de kits de higiene pessoal. Como forma de agradecimento, pelo acolhimento dos adolescentes e professora Carol, organizamos uma confraternização de encerramento da atividade para demonstrar a nossa gratidão em desenvolver um projeto de extensão com o grupo, o qual ampliou significativamente nossa experiência acadêmica junto à comunidade.

CONCLUSÃO

O trabalho realizado no IM-DAZ, por meio da ação extensionista direcionada e estimulada por nossos docentes, nos proporcionou a oportunidade de demonstrar e aprimorar nossos conhecimentos em um processo

de construção conjunta. Na troca de saberes e no compartilhamento de sentimentos, tivemos diálogos restauradores, nos quais todos saímos ganhando.

Para a comunidade, a ação de extensão oferece um momento de participação ativa, discussão e reflexão em grupo, visando à aquisição de conhecimentos que surgem das demandas dessa comunidade, em uma construção coletiva.

A vivência do trabalho coletivo e interdisciplinar foi considerada uma atividade significativa, pois aprender a atuar e produzir em equipe aprimora diversas habilidades e atitudes importantes para a prática em saúde, como a cooperação e o compartilhamento de saberes.

As intervenções focadas em habilidades sociais e emocionais podem ter um impacto positivo no desenvolvimento de adolescentes em situação de vulnerabilidade. A continuidade dessas ações é essencial para que os jovens possam fortalecer a sua autoestima, regular melhor suas emoções e aprimorar suas interações com os outros.

Participar de ações extensionistas contribui à formação dos estudantes, que podem vir a construir um itinerário formativo, aproximando a universidade e a comunidade, ampliando a gama de ações dos projetos pedagógicos dos cursos. Ao entrar em contato com a comunidade, o estudante mobiliza saberes, estabelece ações que contribuem para o desenvolvimento da cidadania, o fortalecimento da autonomia e a mudança social, perpassado por um diálogo entre a realidade e o contexto universitário (Oliveira; Júnior, 2015).

Por fim, compreendemos, por meio de nossas vivências na extensão universitária, que a percepção do outro e a escuta qualificada foram fundamentais para o planejamento das ações e efetivas para o estreitamento dos laços entre todos os envolvidos no projeto de extensão. Como disse Rubem Alves (1999), para aprender a ouvir, “não basta o silêncio de fora. É preciso silêncio de dentro. Ausência de pensamentos. E aí, ao fazer o silêncio de dentro, a gente começa a ouvir coisas que não ouvia.”

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **Escutatória**. Texto online. Disponível in: <http://rubemalves.locaweb.com.br/hall/wwwpct3/newfiles/escutatoria.php>. Acesso em: 01 out. 2024.

OLIVEIRA, Franklin Learcton Bezerra de; Júnior, José Jailson de Almeida Júnior. Motivações de Acadêmicos de Enfermagem Atuantes em Projetos de Extensão Universitária: a experiência da Faculdade Ciências da Saúde do TRAIRÍ/UFRN. Revista Espaço para a Saúde. Londrina, v. 16, n. 1, p. 36-44, jan/mar, 2015. Disponível in: https://espacoparasau-de.fpp.edu.br/index.php/espacosaude/article/view/416/pdf_61. Acesso em: 01 out. 2024.

REVISTA

EXTENTIO
UCPEL

CATÓLICA DE PELOTAS

SAMPAIO, Josineide Francisco et al. **A Extensão Universitária e a Promoção da Saúde no Brasil: revisão sistemática.** Revista Portal: saúde e sociedade, v. 3, n. 3, p. 921-930, 2018.

SANTANA, Regis Rodrigues; SANTANA, Cristina Célia de Almeida Pereira; NETO, Sebastião Benício da Costa; OLIVEIRA, Ênio Chaves de. Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 46, n. 2, e98702, 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623698702>. Disponível em: <https://periodicos.puc-minas.br/index.php/sinapsemultipla/article/view/16489/12678>. Acesso: 01 out. 2024.